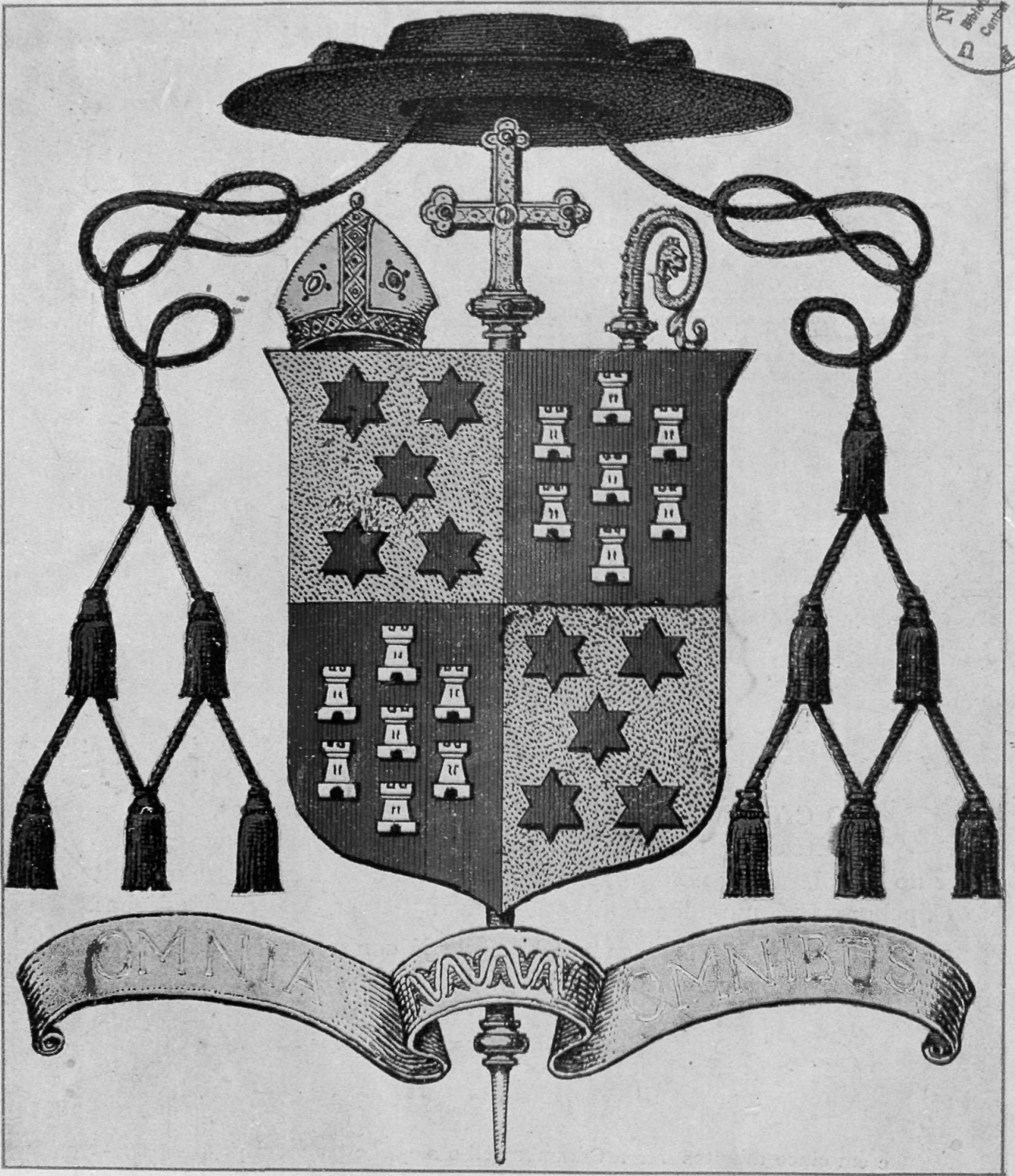


P. 893



ANNO III
NUM. 113

Revista da Cidade

CARVÃO COKE

Grande reduçãõ de preço

Coke escolhido	250\$000 a ton.
Coke commum (á granel)	100\$000 a ton.
Coke domestico	60\$000 a ton.

V E N D I D O N A

Loja do Gaz Aurora 487 — Tel. 2141

Fabrica do Gaz Rua do Gazometro 60

e pelos Agentes :

A. Ommundsen & Co. Apollo 77 1.º andar

John Jurgens & Co. Bom Jesus 207

A. Dannemann Imperador 215

Harries & Long Av. Marquez de Olinda 25

Gaston Manguinho Rua do Imperador 207

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.



COMPRA-SE

O NUMERO 103 DA

“REVISTA DA CIDADE”

TRATAR EM NOSSA REDACÇÃO

Voto em.....

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

Para matar baratas—
Põe-se ácido bórico e
assucar em partes iguaes
e deixa-se em diversas
caixinhas, durante a noi-
te espalhadas pela casa.

Mlle. Zizi — Os cra-
vos (acné), parasitas
que, com pontinhos pre-
tos, enfeiam o rosto,
são oriundos da dilata-
ção dos póros. A ami-
guinha poderá desem-
baraçar-se facilmente
desses importunos com-
panheiros, fazendo á
noite applicações de
crème de cêra purifi-

cado, poderoso tonico
e renovador da epider-
me. Lave o rosto em
agua tepida, fazendo
uma ligeira massagem
e, no dia seguinte, la-
ve-o novamente em
agua morna. Esse tra-
tamento, em poucos
dias, contrahirá os pó-
ros e exterminará os
pontos pretos.

Por enquanto o
bonde leva a vantagem
de garantir a bolina.
Já se vê que bolina
não entra no auto lo-
tação.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borrachá

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Homenagens a Dom João Moura

Transcrevemos, por completa e bem orientada, a noticia que o "Diario de Pernambuco" publicou quando do fallecimento de D. João Moura, o saudoso e querido bispo de Garanhuns:

"Morreu d. João Moura, bispo de Garanhuns.

Nelle perde o Episcopado brasileiro uma das suas figuras de mais fulgido relevo.

Não só pela sua vasta cultura a serviço de uma intelligencia aguda e limpada, como pelas suas excellentes virtudes apostolicas, pela sua inteireza de character, pela sua formosura d'alma.

O illustre bispo pernambucano se achava desde alguns mezes no sul do paiz, em viagem de repouso.

Foi com a maior surpresa, que um telegramma de S. Paulo, logo estampado nos PLACARDS dos jornaes, trouxe-nos hontem a infausta noticia de que d. João de Moura estava agonisante no "Sanatorio Santa Catharina", naquella capital.

A triste nova correu célere pela cidade lançando profunda consternação em a nossa sociedade onde o saudoso antistite gosava de radicadas sympathias.

Infelizmente, logo depois um novo despacho trouxe a dolorosa noticia de seu fallecimento, agravando mais o sentimento de tristeza que já tomara a cidade com o primeiro despacho.

D. Moura foi um sacerdote que reuniu em torno de sua vida, mercê de suas grandes virtudes de espirito e de coração, dono de uma bondade de alma que foi sempre o seu melhor apanágio, um circulo numeroso de amigos e admiradores sinceros em cujo meio a sua morte inesperada ecoou profunda e dolorosamente.

Moço ainda, contando apenas 45 annos de idade, a sua carreira foi a prova brilhante de seu valor, o attestado mais eloquente de sua capacidade e a affirmação de seu merito.

D. Moura nasceu em Lagôa Secca, no municipio de Nazareth, deste Estado, a 23 de julho de 1883, filho do sr. coronel João de Moura Vasconcellos e de sua esposa a exma. d. Davina Tavares de Moura, ambos já fallecidos.

Depois de um curso brilhante, ordenou-se sacerdote em 11 de fevereiro de 1906, ao tempo em que o saudoso d. Luiz de Britto era o arcebispo de Olinda.

Desde então d. Moura grangeou de logo uma viva sympathia que lhe poz em relevo a personalidade e o levou a occupar os cargos de coadjutor de S. José, Santo Antonio, vigário de S. José, Taquaretinga, Gravatá, por concurso e logo depois conego da Sé de Olinda, director do Collegio Archidiocesano de Olinda, professor de Theologia Moral do Seminario de Olinda e secretario dos bispados de Floresta e Barra, no Estado da Bahia.

Eleito bispo de Garanhuns no consistorio de 2 de julho de 1919, foi sagrado na Cathedral de Olinda aos 7 de setembro do mesmo anno, sendo sagrante o revdmo. d. Sebastião Leme, arcebispo de Olinda e assistentes ao solio os revdmos. d. Oliveira Lopes, bispo de Pesqueira e d. José Tupinambá, bispo de Sobral.

O acto foi paranymphado pelo prof. Netto Campello e pelo nosso director dr. Carlos Lyra Filho, teve a presença do então governador do Estado, dr. Manoel Borba, e dos exmos. srs. d. Jeronymo Thomé, arcebispo da Bahia, d. Duarte Leopoldo, arcebispo de São Paulo, d. Manoel Gomes, bispo de Fortaleza e d. Augusto Alvaro, bispo de Barra.

Tomou posse solemne na Cathedral de Garanhuns aos 26 de outubro de 1919, recendo então as mais vivas demonstrações do respeito e da sympathia dos seus diocesanos.

D. Moura pertencia a uma das mais importantes familias do Estado e era irmão do sr. coronel José Tavares de Moura, chefe da firma José T. de

Moura & C., desta praça; do coronel Francisco Tavares de Moura, abastado agricultor neste Estado; do dr. Arthur Tavares de Moura, advogado e professor da Escola Normal; do dr. Victor Tavares de Moura, medico; e de d. Anna Moura Pessoa de Mello, esposa do sr. coronel Seraphim Pessoa de Mello, prefeito de Goyanna.

Logo ao ter noticia do triste desenlace o sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, telegraphou ao dr. Pires do Rio, prefeito de São Paulo, pedindo-lhe providenciar no sentido de ser o corpo de d. Moura embalsamado e embarcado para esta capital, correndo todas estas despesas, bem como a dos funeraes por conta do Estado de Pernambuco.

Determinou ainda s. excia. que fosse hasteado o pavilhão do Estado em funeral, decretando luto official por tres dias, durante os quaes não haverá expediente nas repartições estadaes.

Profundamente contristado com o doloroso trespasso do virtuoso antistite, o "Diario" apresenta á sua exma. familia e ao digno clero pernambucano as mais sinceras condolencias."



Discurso pronunciado no Senado de Pernambuco pelo conego Henrique Xavier:

"Sr. Presidente. Pela infausta noticia do fallecimento de D. João Tavares de Moura sabe o Senado que Pernambuco perde uma das suas maiores glorias.

Com effeito, sr. Presidente, com o desapparecimento prematuro do querido bispo de Garanhuns perdemos uma das figuras de mais irradiação no scenario da vida religioso-social do nosso Estado e um dos vultos de mais distincção e merecimento do episcopado brasileiro.

Só quem de perto conhecia as bellas scintillações de seu espirito e as finas joias de seu coração pode avaliar a extensão da dôr e da sua saudade que deixa no povo pernambucano o golpe que vem de ser desfechado pelo destino cruel e impiedoso.

A morte quasi repentina do grande sacerdote veio roubar-nos um patrimonio moral e intellectual de muito apreço e valia, privando-nos de um fino homem de sociedade, de um primoroso homem de letras, realçado de uma solida cultura a serviço do interesse colectivo, de um collaborador brilhante e efficiente da grandeza, do futuro, do progresso e do renome de Pernambuco.

Quantas virtudes e quanto valor se constellavam naquella alma de apostolo, inflamada de zelo e de fé pelo bem estar dos que foram confiados ao seu munos episcopal!

Com a sua piedade christã, com a sua acção evangelisadora do bem, com a sua palavra singida de amor e esperanza, com o seu coração cheio de bondade e doçura, quantas bênçãos do céu não fez elle cahir sobre a sociedade, quantas graças para fertilisala, quanta luz para guial-a quantas consolações e beneficios para fazer-lhe a suprema ventura!

E tudo isto, senhores, a morte arrebatou com um golpe profundo e inesperado!

Sr. Presidente. Li atravez das paginas de um excellent livro que "ha occasião em que a morte não faz annunciar a sua chegada, enviando adiante de si os symptomas precusores que lhe servem de arautos, mas fêre de improviso, á traição e ás cegas, a victima de sua presa.

Deste modo, a morte não mata pelos processos naturaes e ordinarios: assassina como um bandido e parece tornar-se ré de um crime perante a familia, a patria, a religião e a sociedade."

Esta asserção se enquadra perfeitamente no doloroso acontecimento que ceifou a existencia util e preciosa de D. Moura, tão cedo furtado á gloria da

P893

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015

RECIFE — PERNAMBUCO

O desaparecimento de Dom João Tavares de Moura, bispo de Garanhuns, pernambucano de nascimento e de coração, foi um triste acontecimento que encheu de consternação a alma da gente de Pernambuco, onde o querido sacerdote soubéra inscrever um nome que foi sempre um symbolo de santidade, um exemplo de virtudes que o fizeram grande perante os homens de sua terra, que o tornaram credor dessa estima que o túmulo não destróe, porque fica a eternizal-a as obras de benemerencia que elle espalhou pelo mundo, na alta missão evangelizadora com que Deus o premiou por suas excelsas virtudes de alma, onde a Fé se elevou sempre, cada vez mais accêsa, fogo sagrado que os embates mais violentos da vida não lograram apagar. Dom Moura que deixou a sua linda terra natal para ir pelo Brasil, alem, espalhar a luz maravilhosa de seu espirito, não voltou como partiu. Mais alguns dias e Pernambuco o terá, immobilizada a materia pela acção da Morte, mas vivo o espirito pelo muito que fez de Bem, pelo muito que a sua alma christã louvou e serviu á sua religião, aos seus irmãos e a sua patria. A "Revista da Cidade" que traçou em seu roteiro de vida, em sua profissão de fé, fazer justiça aos homens de valor da grande terra brasileira, genuflecte ante o túmulo que se abre para receber o corpo de Dom Moura e eleva a Deus tambem a sua prece em honra á alma do Sacerdote, ao coração do Philantropo e á vida do Justo.

(Este numero contem 32 paginas)

UM HOMEM DE VÉRAS

Em todas as emoções e embates de minha vida, não sendo jamais aquellas se não uma logica e inevitavel consequencia destes, nunca deixei de me sentir confiante e sereno no amago de uma consciencia que se refaz no seu proprio intimo em prestar a devida justiça aos que superiormente a mereçam.

No julgamento dos caracteres da actualidade, quando a observar a marcha das evoluções do espirito humano que é a propria marcha de todo o progresso da communhão, nunca deixei de, ao lado das objurgatorias com que urge rebater os erros e animosidades do sectarismo que desune, trazer as mãos abertas e cheias de rosas para as atirar á passagem dos verdadeiramente benemerenciados no culto aos altos meritos que os distinguem.

Intransigente adversario dos maus, nunca deixei de ser, como sou, escravidado aos bons. E' a minha religião. Tenho mesmo uma admiração fetichista por aquelles que são dignos de seu tempo e de seus concidadãos. Ao pé dos que arrancam a delicada vergonteia da moral e da liberdade, para ser potentados grandes, ha o brilhante nucleo dos que a defendem e veneram, para ter a homenagem como grandes humildes, e eu sempre preferi e prefiro estar com os ultimos.

Em todos os lances reacionarios no ardor combativo pelas doutrinas de minhas sympathias jamais deixei nem deixo de reconhecer, na caracteristica dos semelhantes, a NUANCE que desigualmente os assignala, intolerantes uns, por não admitirem a corrente das aguas fóra de seus terrenos, como tolerantes outros, os que sem demerito de suas opiniões sectarias admittem nos que divergem o direito tambem de serem livres.

Ja dizia Bourgeaud que a tolerancia é a mais bella flor da civilisação para devermos accrescentar que é o mais sagrado, se não o unico dos attributos que alcançaram o nivel superior da humanidade. E por isso mesmo que em ser tolerante assume o homem a missão de sua finalidade na obra collectiva, pois tranzigrir para dominar é sempre mais justo e nobre que negar para combater, a intransigencia pode ser uma clava, mas a bondade é uma alvorada.

O illustre morto que ora recebe da familia pernambucana, ante as paginas desta revista, o tributo do mais enranhdo respeito que se pode render a quem objectivamente se foi para o Alem, mas subjectivamente ficou maior ainda do que era, porque somente na morte se descerra o veo a encobrir as sublimes virtudes que illuminam, valia incontestavelmente uma alvorada dessa bondade inexcedivel.

D. João Moura era um vulto á altura de seus deveres sacerdotaes, era mais um homem-sentimento que um homem-idea. Pois embora idéas tivesse que o abrilhantaram como erudito pescador nos mares azuleos de sua educação catholica e em cujas ondas sabia com amor e blandicia desdobrar a rede dourada do ensino doutrinario, eram mais os sentimentos que

o norteavam e constituíam a muralha inabalavel de eu apostolado sem nevoas nem tibuezas.

Lembro-me das innumeradas vezes que então me dera a subida honra de apparecer ao obscuro regaço de meu lar, quando exercia as funcções da vigararia na matriz de S. José. Deixando nesses instantes de uma visita os altares de seu templo, era para se ver deante de outro altar, embora profano, os que sabia fazer em todos os lares que o acolhiam. E o meu nunca deixou de ser para d. Moura o altar de um culto que se não apaga mais, porque elle tambem possuia nos gestos, nas attitudes, nos conselhos, no fluido magnetico de sua doçura vocabular, a natureza dos santos homens.

Então o que eu mais admirei nesse vulto meigo e simples, mas de uma simplicidade e meiguice que antes revelavam uma montanha que uma planice, não planice dos hypocritas, mas a montanha dos verdadeiros Justos, era aquelle tom de superior evangelisação com que a todos se dirigia, não querendo impor a ninguém os caminhos de sua cruzada, mas despertando em todos, ante o profundo halo de lealdade que o resplandecia, a comprehensão de uma outra obra a que precisam dedicar-se os individuos e as sociedades, a obra da fé beneficente e salvadora dentro da religião.

Não era d. Moura uma natureza talhada de ambições e artificios para crear ambientes, mas estes é que o faziam emergir como uma figura imponente nos misteres de seu sacerdocio. Conheci-o brande e desprezencioso em seus habitos de guaidor dos destinos de uma igreja, para o encontrar depois sem reparos, se não mais desprezencioso e brande, quando ascendera ao honrosissimo posto do bispado garanhense. E ali mesmo é que elle se mostrou mais um eleito do destino que um bispo, pois a insignia episcopal que o cingia não era um ornamento da hierarchia ecclesiastica, mas a nota reflexa da grandeza subjectiva que o mantinha na galeria dos mais representativos luminares da igreja brasileira.

A religião perdeu um baluarte e a sociedade um escudo, porque ministros do estalão de d. Moura exprimem a dupla significação de um movimento que pára e se contempla a si mesmo — um escudo quebrado e um baluarte abatido.

E' o signo fatal das cousas que não são eternas, por ser apenas verdadeira a eternidade mesma das transformações humanas. Elle morreu, porque não podia ser longo o seu fecundo tirocinio na estrada para onde o chamára o irreristivel verbo do Senhor a quem servia.

Agora que immovel está em seu tumulo e em torno de sua travessia terrena resoam os hymnos do catholicismo e com elles todas as benções dos que o viram e conheceram como era e soubera ser ante as ovelhas que o amavam — sacerdote equilibrado entre sacerdotés, bispo eminente entre bispos, homem de véras entre os homens, na palavra e n'alma, eu me sinto bem em aqui deixar escriptas estas linhas de minha Saudade.

JOÃO BARRETTO DE MENEZES





† D. JOÃO MOURA



**D. Moura entre os seus auxiliares :
Monsenhor Callou e padres
Godoy e Diegues.**

Discurso pronunciado na Camara dos Deputados, pelo deputado Joaquim Amazonas :

“ Sr. Presidente. A Camara teve noticia, toda a população deste Estado soube com pesar, ha poucos dias, do infausto acontecimento em S. Paulo, da morte de s. excia. D. João Moura, Bispo de Garanhuns.

Nascido em Pernambuco e em Pernambuco educado, filho de uma das mais importantes familias da zona norte do Estado, D. João Moura desde os verdes annos, se fez notar por sua intelligencia, pelo amor aos estudos, pelas suas virtudes excelsas; e logo cedo dedicando-se com particular carinho aos estudos theologicos, teve o pendor natural para a religião que

camamento de um voto de pezar na acta bem como que seja suspensa a sessão em homenagem á sua memoria.”

Discurso pronunciado pelo deputado Arruda Falcão, em nome da minoria :

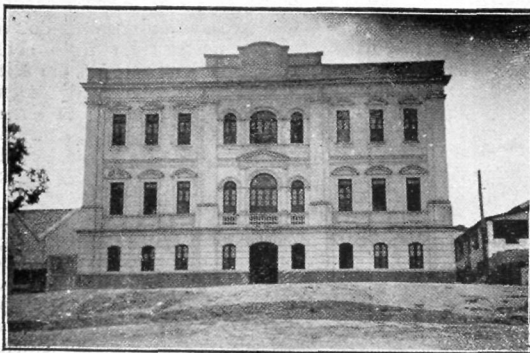
“ Sr. Presidente. Nós da minoria nos associamos com a maior sinceridade ao voto de pezar que acaba de ser requerido pela morte de D. João Moura, que não era somente um prelado era tambem um grande cidadão pernambucano.

D. João Moura deixou um bello exemplo ao clero, pois se afastando do labor commum da sacristia, vinha á rua organizar e conduzir o cidadão ao caminho do verdadeiro civismo e do bem.

D. João Moura representava na religião catholica brasileira o mesmo que o preclaro americano re-



Residência particular de D. Moura



**Gymnasio e Seminario de
Garanhuns, onde residia actual-
mente D. Moura.**

abraçou, fazendo-se padre sob a direcção espiritual de D. Luiz de Britto, de respeitavel e saudosa memoria.

Na archidiocese de Olinda, como bispo de Garanhuns, onde continuou a sua vida de derramar o bem e de fazer a caridade, sem importar a quem, distribuiu sempre benções e beneficios com toda a emoção de Bispo e de pastor de almas.

Requeiro pela morte de D. João Moura o lan-

presenta no seio do seu povo. Como os antigos prophetas que eram homens nomeados por Deus, elle realizou sobre a terra a mais sublime das missões.

Associa-mo-nos ás homenagens da Camara á memoria desse grande Bispo e grande cidadão.”



**Cathedral
de
Garanhuns**

D. M O U R A

Foste na terra um verdadeiro santo
num nicho espiritual, cheio de luz...
E assim viveste a interpretar o encanto
dos misterios dulcissimos da Cruz!...

Tinhas na bôca um riso sacrosanto,
nas mãos um gésto a abençoar... Jesus
envolveu-te no seu cândido manto
para levar-te aos páramos azues...

Dos bons e justos recebeste a palma.
E' um pálio aberto sob nós tua alma,
porque atirando o meu olhar ao léo,

eu te vêjo — D. Moura! — circumdado
dos anjos querubins e diademado
com as estrêlas mais rútilas do céu!...

M A U R O M O T T A



Egreja, ao convívio dos amigos, á estima dos seus diocesanos e ao chamamento de novos e promissores triumphos que o esperavam na trajetoria da vida.

De todas as virtudes que resplandeciam no bispo de Garanhuns, era a bondade o seu apanágio.

A sua bondade era, realmente, seductora e empolgante.

Para todos tinha uma captivante expressão de agrado e carinho que encantava, attrahindo os corações ás suas sympathias e afeição.

Lembro-me que dias antes de embarcar para o sul, visitou, alegre e sorridente, a nossa Escola Normal.

Promovendo-lhe condigna recepção, o illustre director daquelle instituto de ensino secundario, em discurso de saudação chamou o distincto visitante de "usurpador de corações e açambarcador de almas", como era conhecido, delicada allusão que D. Moura respondeu com interessante conceito de um mavioso poeta, valendo-lhe effusivos applausos.

Era um espirito illuminado e uma alma de eleição e, sobretudo, um excellent character.

A elle se pode applicar o que Alves Mendes dizia de um nobre personagem a quem homenageava: "Vel-o, era veneral-o, era devotar-lhe entranhado respeito: conversal-o e tratal-o, era querer-lhe bem, era ficar sympathicamente embevecido nas transparencias encantadoras daquelle alma gentil e generosa, de uma bondade ingenita, sempre transbordante de carinhos affectos para os seus, para os amigos, para os infelizes, para todos."

O bispo de Garanhuns exprimiu este aserto quando escolheu para lemma de suas armas, episcopaes — OMNIA OMNIBUS. Tudo por todos.

Por isto, sr. Presidente, e porque o Senado de Pernambuco reconhece e proclama as excelsas virtudes do inolvidavel D. João Tavares de Moura, venho pedir aos meus dignos pares uma homenagem á memoria do grande morto, devendo ser lançado na acta dos trabalhos da Casa um voto de profundo pezar e suspensão a sessão de hoje. (MUITO BEM MUITO BEM.)

Posto a votos o requerimento do sr. Henrique Xavier, foi unanimemente approvedo.



Discurso pronunciado no Senado, pelo seu presidente, senador Julio Bello:

— Annunciando a approvação unanime do requerimento, não precisaria accrescentar mais cousa alguma as brilhantes palavras do illustre senador Henrique Xavier, que o justificou. Permitta-me, porem, o Senado a consolação de pagar tambem meu preito de saudade ao preclaro bispo de Garanhuns, cuja amizade tanto me confortou na vida e cujas virtudes foram o apanágio de uma existencia verdadeiramente apostolica.

Li, senhores, em Elysio de Carvalho que em primordios da colonisação em Olinda, um fidalgo Moura se casou, contando apenas 19 annos de idade, com uma sua prima, Dona Brites de Mello, e enviuvou no anno seguinte. Foi então ser frade, envolvendo-se na grosseira estamenha de um habito religioso para afogar nas orações, nos trabalhos e nos cilícios da vida do Convento as angustias de sua saudade.

Este monge foi um santo e morreu com 119 annos de idade, n'uma linda tarde tropical, em que o sol, entrando pelas janellas de claustro, coroava de um nimbo de luz a fronte do cadáver como na apothese de uma beatificação, em que Deus fosse elle mesmo o unico e invisivel officiante.

Dom Moura confirmou na vida, tres seculos depois, as virtudes d'este seu antepassado e o Senado confirma as tradições de piedade, de civismo e de gratidão do povo pernambucano, rendendo-lhe hoje o preito desta significativa homenagem.

E' assim, com satisfação relativa, que levanto a sessão do Senado em signal de pezar pelo fallecimento do virtuoso D. João Tavares de Moura, bispo de Garanhuns.

Está levantada a sessão.

UM IDOUCO DE CINEA

DIFFICIL é saber-se em que consiste o segredo de fazer rir as massas. Tratando-se de um unico individuo, simplifica-se a questão, pois rara é a pessoa, por mais sizuda que seja, que se lhe applicando uma cosegazinha á sola dos pés, não prorompa logo em convulsivas gargalhadas, dessas de fazer reventar lagrimas dos olhos. Mas levado o caso ás multidões, muda a coisa de figura, pela difficuldade palpavel de se lhes applicar o mesmo estimulante.

Sabe-se que o homem é um animal risão, que paga mesmo para rir. Mas descobrir segredo ou formula pela qual se possa despertar a hilaridade das grandes assembléas, constitue ainda uma das mais difficies conquistas psychologicas, sobre cuja soluçõ nada ha de verdadeiramente positivo. Cada pessoa, tem, por assim dizer, o seu "fraco" especial, o querer levar á generalidade o que parece ser característica congenita de cada um, afigura-se-nos tarefa não só difficil mas de viabilidade pouco possivel.

— Em que consiste o segredo de fazer rir o povo? Foi esta a pergunta que ainda ha pouco o sr. Percy Hammond, edictor-secretario do magazine "Liberty", de Nova York, fez circular entre os melhores humoristas dos Estados Unidos, incluindo entre estes, como logo se vê, alguns dos actores comicos da tcla, cuja profissõ, mais do que nenhuma outra, consiste em saber fazer rir ao publico.

Ao abordar Harold Lloyd, sobre o assumpto, começou o sr. Hammond, segundo as suas proprias palavras:

— Sr. Lloyd, o "Liberty" acaba de abrir uma "euquète" afim de apurar qual a verdadeira razão do rir publico, e sendo o sr. conhecedor da formula pela qual sempre desperta a hilaridade de suas platéas, desejaria que me explicasse em que consiste o seu segredo. Vale-se o sr. puramente do chiste, das situações ridiculas, ou combina-as com as scenas communs para tirar um graude proveito?

A isto respondeu Harold Lloyd que a sua habilidade em fazer rir aos outros consistia, primeiramente,

em se portar com toda a "naturalidade" deante das situações mais anormaes, ou ridiculas mesmo, com que no decorrer de uma comedia se encontre. De um tal attitude, afirmava Harold Lloyd, surge a surpresa e pode ficar certo que é a surpresa, combinada com uma certa dose de humor, a CAUSA MATER do riso.

Esta formula, que a muitos parecerá falha e imprecisa, o grande comico a applicando durante annos, para a conquista do renome de

que hoje gosa. Della ainda foi Harold Lloyd se valeu, quando da filmagem de "O Caçula", o ultimo film que fez para a Paramount. E agora, que a marca das estrellas annuncia para a apresentação, desse film notavel pela maneira como faz rir, o nosso publico vae ter occasião o quanto são verdadeiros os estudos que Harold Lloyd parece ter feito sobre as platéas e sobre a maneira de fazer rir as multidões de todo o mundo,



EXISTE, na Hungria, uma personalidade, cuja audácia chega ás raías do inverosmil. Trata-se de Koloman Jachies, antigo official do exercito, accusado de ter ludibriado nada menos de 125 victimas.

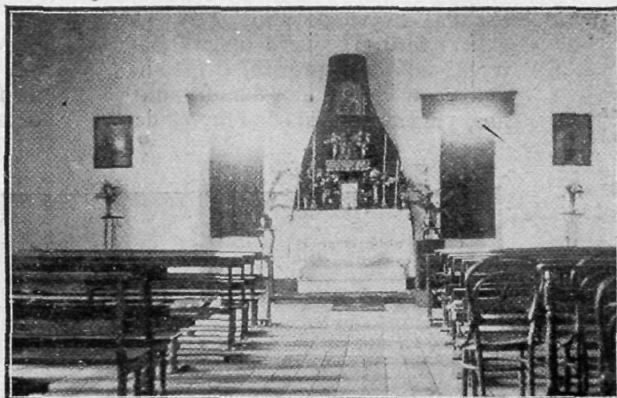
Recentemente, o procurador geral do crime desta desta capital recebeu uma petição collectiva, assignada pelas 125 pessoas victimas, declarando que tinham sido inteiramente despojadas das suas economias pelas machinações do impostor e que a sua unica esperança consistia em reaver o dinheiro da noiva rica de Joehies. Pediam supplicamente ao procurador do crime que não prendesse o charlatão e impostor, por que a prisão não lhe melhoraria o character, visto se r "um caso perdido", mas que lhe destruisse completamente as esperanças e os planos, o que era muito mais importante para um homem que vivia da imaginação. Pediam apenas que o preso, caso fosse entregue, porquanto tomariam muito cuidado com elle, garantindo-lhe a vida contra todos os golpes da adversidade.

O estranho pedido foi deferido e os 125 credores nomearam um "corpo de guarda", consistindo de quatro homens fortes, para acompanhar o illustre recém-casado á noiva que o esperava, e que vivia na cidade de Komorj.

Jachies, porém, não se apertou. Transmittiu á noiva uma historia fa-



D. Moura no seu gabinete de estudos



Capellinha do Gymnasio e Seminario, onde D. Moura celebrava todos os dias.

DOM MOURA

Elle morreu. Era cedo demais. Mas tudo se acaba: a vida, o odio, o amor tambem se desfazem. Ficam as lembranças. Ficam as saudades a morar na alma da gente com a dôr, irmã gemea das lagrimas, gargalhando dentro do peito com hediondez sinistra e macabra o seu riso sarcastico. E a vida é assim... Aquelle coração, nimbo de bondade e virtudes não pulsa mais. O grande Bispo foi um grande amigo que eu tive, desde quando, não fazem muitos annos, passamos pelo velho Seminario de Olinda.

Sobre a lapide fria do seu tumulo tambem deponho o goivo das minhas saudades e a offerenda das minhas lagrimas.

GASTON MANGUINHO

bulosa, dizendo que lhe pediam adiasse o casamento, devido a negocios urgentes em Budapest. Afinal, o casamento foi marcado, porque não havia outro remedio. A guarda de honra, cumprindo o seu dever, compareceu ao casamento, e, devido á influencia do generoso vinho hungaro, um dos "guardas", em altas vozes, revelou a missão dos companheiros. Facil é imaginar-se o que houve: os paes quebraram immediatamente o compromisso, caíram a punhanos sobre o impostor, e os 125 credores perderam toda a esperança de reaver o dinheiro do antigo official do exercito, devido á falta de prudencia.

OS juizes americanos costumam proferir discricionariamente sentenças, originaes pela intelligencia e bom humor.

Em Seattle, na America do Norte, um individuo, inadvertidamente ateou um incendio em um parque da cidade.

Preso e processado, foi pelo tribunal condemnado a... plantar, como indemnização e castigo, cem arvores, numero que remediava a falta das que foram destruidas pelo fogo.

Completo o tempo da sentença, o réu, já com pratica de jardinagem, havia tomado gosto pelo trabalho, no qual continuou, dali por diante, livre da pena...



David Performs for his fair friends

present indicated that they were determined not to tolerate golf widows in Pernambuco and the motion had no support.

BRITISH CLUB — The Annual General Meeting will be held at the Club on Saturday 28th July at 8.30 p. m.

A dance for members only is being given at the Country Club tonight.

VISITORS — Mr. W. M. Codrington, Secretary to the Great Western of Brazil Railway Co. and one of the Tramway Com-

pany's London Directors arrived per the "Almanzora" on July 19th on a business trip in the interests of the Companies he represents.

The following were the recent arrivals and departures:

"Flandria" 12th July: arrivals — Thomas Y. Twiggins and Annie E. Twiggins.

Departures — M. S. Griffith — Williams and Mrs. Williams, L. Turner, L. Andrews, G. Smith and G. Danfort, for Rio.

"Orania" 14th July: arrivals — G. W. Kearly and Victoria M. de Kearly, W. A. Steele and Mrs. Steele, Mrs. N. B. Wolff, and Rev. H. C. Anderson.

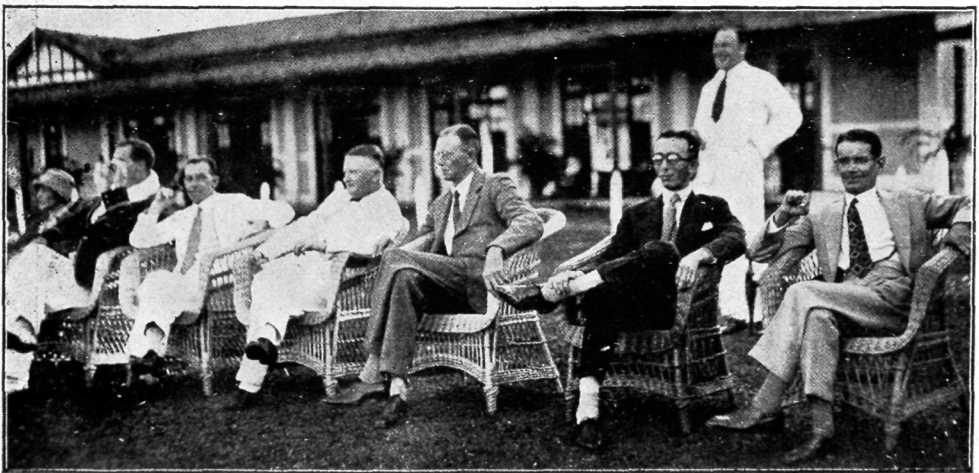
"Andes" 18th July: arrivals — S. Isnardi-Bruno, G. J. Persons

and Mrs. Persons, Linda Bartram, Adelaide Patrick, W. M. Codrington, C. M. Patrick, J. Kloos, H. J. Winter, M. Naughton Rumbo, C. L. Nichols, and Mrs. F. H. Armstrong.

Departures — W. C. Fairer. "Almanzora" 19th July — arrivals — L. Parry, J. G. St. Clair Anderson, J. Woods, Mrs. C. L. Anderson, and Francisco Jones.

Departures — T. Goodwin, R. Lunn, A. B. Patterson and Mrs. Patterson, and G. Ready.

The many friends of Mr. and Mrs. Pollock deeply sympathise with them in the loss they have sustained through the death of their son John which took place by drowning on Sunday July 15th at Gaibú.



OUR ENGLISH PAGE

RUGBY FOOTBALL: — The second match between the Western and Country Club held on Sunday July 15th resulted in a win for penalty (12 points) to two tries (6 points) Both sides were below strength and the Western had the misfortune to lose their captain, Harvey, who broke a rib, and Ford, with knee trouble — both before half time. Tries were scored for the Club by Stanfield, who intercepted cleverly, and Donaldson. Smyth's try for the Western was brilliant. He ran strongly and used his swerve to great effect. A. M. Wilson's kicking was a feature of the day he converted the try and kicked a drop goal and a penalty goal. It is to be hoped that there will be fully representative teams for the next match.

THE THEATRE — "Ask Beccles", the first crook play to be produced in Pernambuco, is now booked for Saturday August 4th. and tickets will be on sale to members at the British Club from 23rd July to 30th when they will be on sale to nonmembers and the general public at Brack's All those who are desirous of becoming members should apply to the Se-

cretary c/o British Club, or to any member of the Committee. From observations during the rehearsals we should say that Mr. Ling's adventure in breaking away from farce to a crook play will be a success and an event not to be missed. In "Ask Beccles" we have thrills, touches of the dramatic, and at the same time a good deal of good humour and wit; a combination which made it such a success in London where it was produced for the first time in 1926. As for the cast Mr. Ling is to be congratulated in his selection for we believe that they are all good and fit into their parts very well, act and work well together, and are very keen. We have suspicions that they have a jolly good time at those so-called hard work rehearsals. One of the leading characters has been recently hors de combat as a result of playing rugger but the producer tells us that he is carrying on business as usual. Taking everything into consideration it is evident that "Ask Beccles" will be quite as good a show as the last one: "Nothing But The Truth". Ladies and Gentlemen walk up! walk up!!

GOLF — A meeting of the

newly formed Golf Club was held at the Country Club on Thursday 19th when the following were elected as Committee:

President — Mr. G. Griffith Williams

Vice-President Mr. A. J. Channon

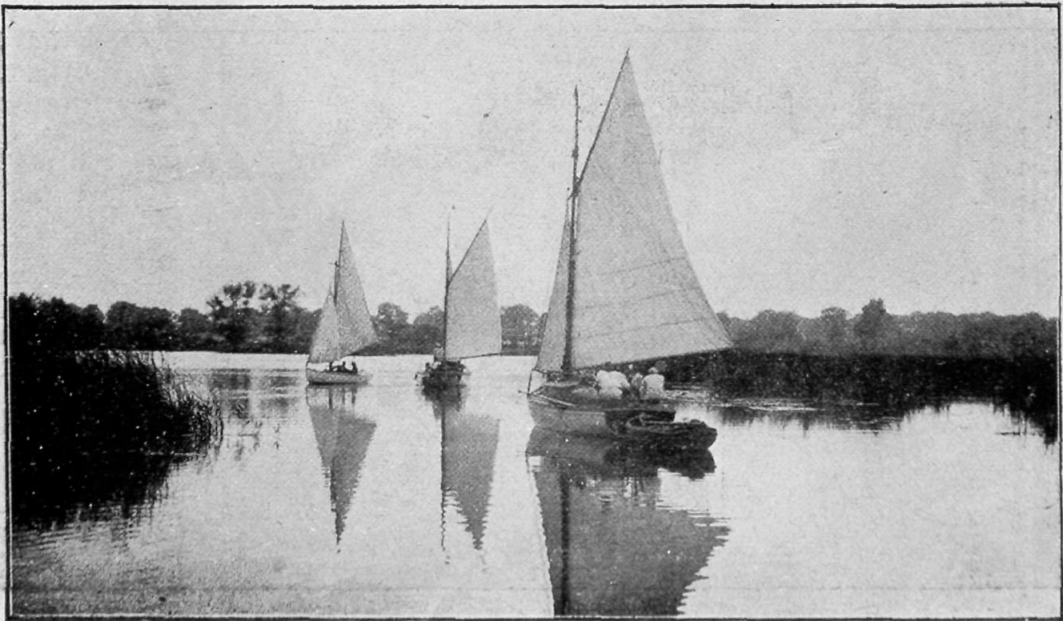
Secretary Mr. G. A. D. Little

Treasurer Mr. R. F. Thomas

Committee Mr. T. Logan Griffith Mr. J. Goodman Mr. N. P. Davies.

The Entrance Fee was fixed at one hundred milreis with a monthly subscription of ten milreis. Applicants for membership on and after 1st October next will be however required to pay two hundred milreis Entrance Fee. Lady members are exempt from Entrance Fee but pay a monthly subscription of five milreis. The ground and Club House are to be rented at three hundred milreis for the first year with an option of continuing to occupy the property but at an increased rental.

A vote of thanks was unanimously given to Mr Little on the success of his initiative proposal of Mr. N. P. Davies. One or two members in facetious mood suggested that ladies should be excluded from membership but on being put to the vote those



In England Now

quatro motores "Napier-Lion" de 500 cavallos de força cada um, e tem um deposito de gazolina de cinco mil galões.

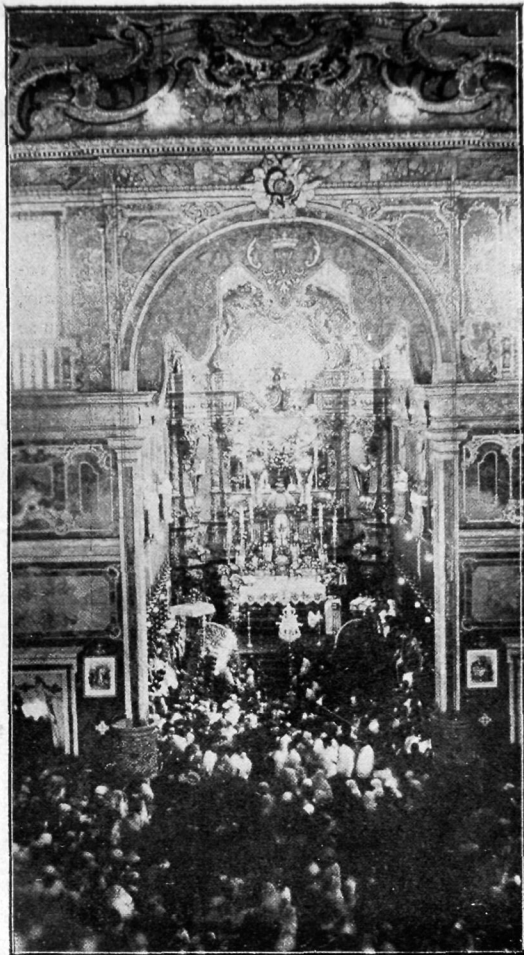
VIMOS, ha tempo, o primeiro numero de um jornal começado a publicar em Londres, com o titulo de "Jornal dos Neurasthenicos".

E' de certo uma galhofa colossal, mas ao primeiro aspecto, dá a impressão de estar escripta com toda a seriedade.

O jornal dá conta de tudo quanto succede, como outro periodico qualquer.

A differença está, apenas, na maneira como o diz.

Tendo em attenção o estado de espirito dos leitores para quem são escriptos, as noticias e artigos são todos redigidos por forma que os acontecimentos mais



Interior do templo de N. S. do Carmo, no dia da festa em sua honra

tristes e dolorosos não produzam depressão na mente daquelles que os leiam.

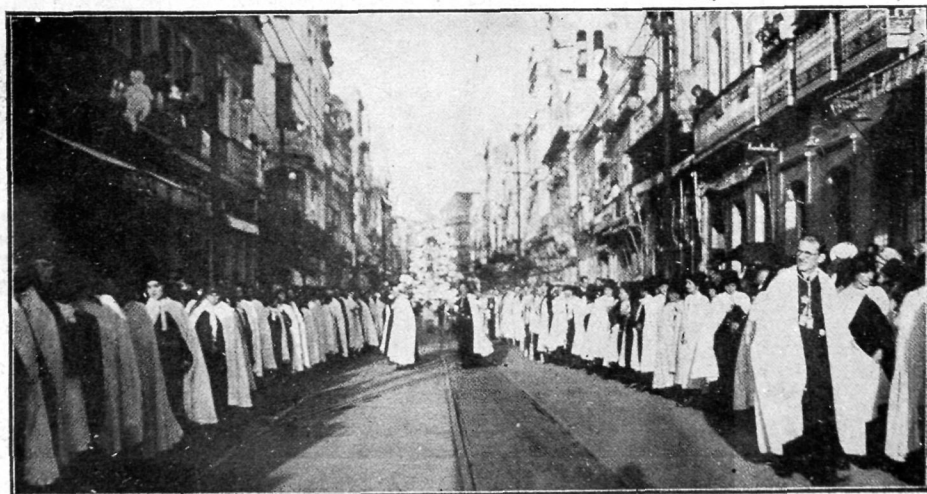
Para amostra aqui transcrevemos duas das noticias, extrahidas do numero que vimos:

DESCARRILHAMENTO

"A machina do comboio numero 276, quando chegava proximo de Knox, viu umas vaccas que estavam pastando tranquillamente, e não podendo resistir ao desejo de lhes pregar uma boa partida, saiu immediatamente dos trilhos.

As vaccas, como era de presumir, fugiram espavoridas, de modo tão grotesco que os viajantes proromperam em gargalhadas homericas.

Dezeseite entre elles morreram de riso e alguns ficaram em estado bastante grave. A machina tambem soffreu



Um aspecto da imponente procissão

Miss M. B. Carstairs, o maior expoente britânico em corridas de barco a motor, vae tentar no proximo outomno bater o record de tempo da mais rapida viagem maritima atravez do Atlantico, e a sua intenção, segundo consta, é realizar essa travessia, isto é, uma distancia de 2.750 mi-

lhas, em cerca de tres dias.

Até hoje o record pertence ao transatlantico da Cunord — o Mauritania — que fez a travessia de New York a Queenstowu em quatro dias, 14 horas e 41 minutos, a uma velocidade de media de 35,89 nós á hora.

Affirma-se que o barco de Miss Carstairs tem uma velocidade de quarenta nós á hora.

Detalhes acerca da construcção do barco são por emquanto um segredo; comtudo alguns boatos foram naturalmente divulgados, e por isso propalou-se que certas informações

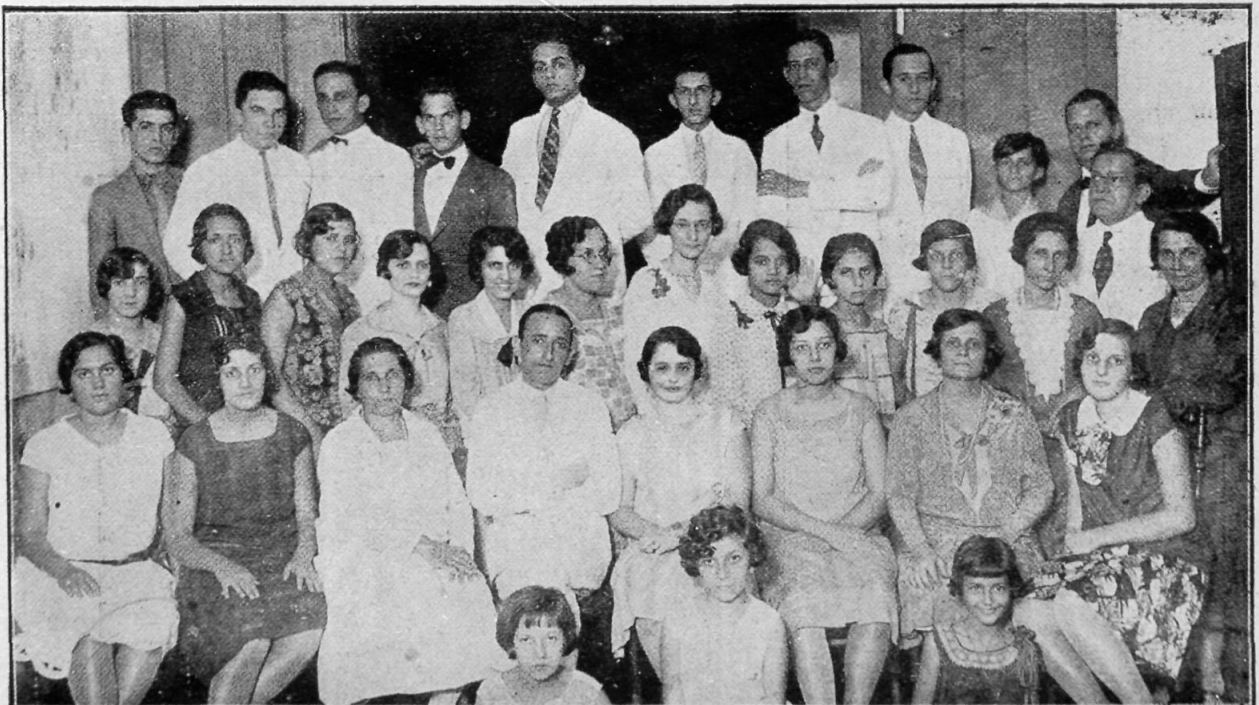
são já do conhecimento publico.

Na verdade, affirma-se que na construcção do barco foi introduzida uma patente de segurança em virtude da qual elle não póde afundar-se.

Este barco possui lugares para quatro pessoas, é accionado por



Grupo tomado na festa do Collegio Chateaubriand, realizada no Theatro Santa Izabel



Festa intima na residencia da familia Candido Duarte em commemoração ao 2.º anniversario de casamento do sr. Rodolpho Oliveira, gerente da Casa Bayer, da Bahia, e de sua gentil consorte d. Haydée Oliveira seus hospedes

CANTO DA PARTIDA



Entfim, você vai voltar ...

Entfim este Mar, que de-novo me trouxe você direitinho
para meu aperreio sentimental,
de-novo — praza a Deus que outra vez direitinho! —
vai carregar com você,
vai afastar você de mim.

Este Mar...

Este Mar não é mesmo camarada, não!
Traz você p'ra você me fazer tão triste,
e, p'ra me vêr ainda mais triste,
me toma você de-novo...

E você — lá vai...

Mas eu vou falar sério p'ra elle:

« Senhor Mar, senhor Mar!
« Não abuse, senão eu viro dóido...
« Depois... eu não posso brigar com o senhor...
« Deixe esta mulher aqui!

« Mas, não! senhor Mar.
« Leve esta mulher de vez...
« Esta mulher me estraga o coração
« e eu preciso muito do meu coração p'ra brincar também com
[as outras ...

« Leve, senhor Mar, leve de vez esta hyenazinha...
« Mas leve bem direitinho!... »

Ingrata!

avarias: servir-lhe-á a lição de proveito, para nunca mais se metter em brincadeiras de gosto discutível, sem sahir da via que lhe está marcada.

SUICIDIO

Ha tempo já, que uma senhora desejava cair do alto da igreja de S. Paulo.

Hontem, realizou o seu proposito com toda a felicidade, e, satisfeito o seu anhelto, ficou im-movel!"

Como podem ver os nossos leitores, o curioso jornal londrino fornece aos seus assignantes agradabilissima leitura.

TRES coisas se deve cultivar: a sabedoria, a bondade e a virtude.

Tres se deve ensinar: a verdade, a industria e a resignação.

Tres se deve amar: o valor, o cavalheirismo e o desinteresse.

Tres se deve apreciar: a bondade, a cordialidade e o bom humor.

Tres se deve defender: a honra, a patria e a graça.

Tres se deve abandonar: a crueldade, a arrogancia e a ingrati-dão.

Tres se deve perdoar: a offensa, a inveja e a petulancia.

DEFENDER todas as mulheres vem a ser o mesmo que offender quasi todos os homens, pois raro é o



O Pallium na solemne procissão de N. S. do Carmo, no dia 16 do corrente



Andor de Nossa Senhora do Carmo, carregado por fieis

que não se interessa pela procedencia do seu sexo, com destimação do outro. — P. FEIJÓ.

EM um baile, ha sempre um quarto de hora em que a mulher mais enamorada prefere um outro ao seu prometido. — VICOMTE DIZARN.

AS mulheres manejam os homens como os bons jogadores de xadrez a seus peões; não tocam em um sem ter a vista fixa em outro, que pôde dar melhor resultado. — POPE.

A mulher engana aos homens como quer, quando quer e enquanto quer. — BALZAC.

NÃO ha nada que supere a eloquencia de uma mulher apaixonada. — LA HARPE

ENTRÉ duas mulheres, não pôde haver verdadeira amizade, senão quando uma delias é feia ou velha. — SAINT-PROSPER.

QUANDO uma mulher demonstra muito ardor por um homem, o faz com frequencia para occultar outra chamma que tem em seu coração. — MO-LIÈRE.

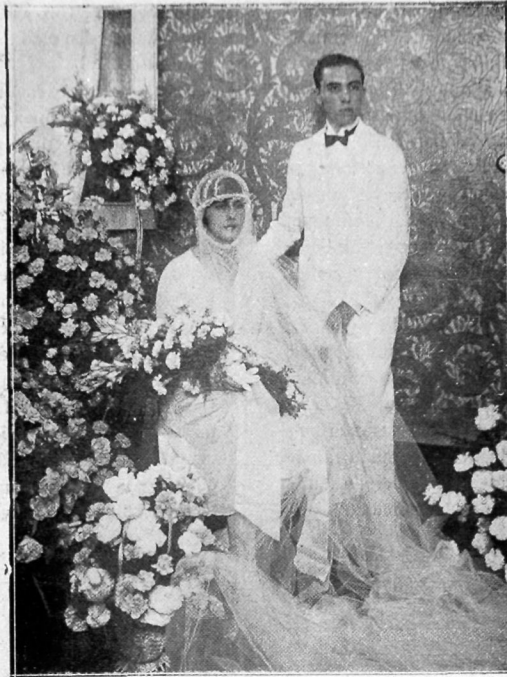
SILHUETAS E VI-SÕES é uma obra literaria que interessa a brasileiros e portuguezes.

A D O R

Que é um diamante? Carbono puro. Que é um rubi? Alumínio, borax, chromato de potassa. Mas que temperaturas prodigiosas, que combinações desconhecidas, que electricidades geradoras são indispensaveis para transformar essas materias chímicas na estrella limpida de um diamante ou na lagrima sanguinolenta de um rubi?!

Ora, na psychologia, como na geologia, a criação requer incendios, combustões, correntes galvanicas e nervosas de uma intensidade illimitada. Um sentimento existe que, levado ao rubro, pôde como nenhum outro, fundir em um minuto todas as moleculas de uma alma, crystallizando-se para sempre em obras primas e geniaes. E' a dôr. Foi ella que inspirou Dante, Camões, Shakespeare, Beethoven, Miguel Angelo.

Um grande poeta que



O novo casal João José Buarque de Lima e Alfedina Lopes, da alta sociedade carioca

não soffresse é um absurdo.

Não existe. São as lagrimas as mais bellas poesias de Múset, gritos de martyrio os mais bellos versos de Henry Heine. A dôr purifica, liberta, espiritualiza. De um justo atribulando-o faz um santo, e de um santo, crucificando-o, chega a fazer um Deus. Não admira que produza o genio, porque produza a divindade.

E o que são no fim de contas todas as fórmas evolutivas da materia, desde um mineral até um Deus, desde um infusorio até um Budha, senão as successivas e infinitas passagens da alma através do soffrimento, do espirito através da angustia, da consciencia através da dôr? E' pelo sacrificio que as naturezas se elevam, ascensionando do verme á divindade. Em milhões de vidas e milhões de annos, pelo amor e pela dôr, pôde a alma celeste do seu crucificado.

Guerra Junqueiro



Senhorita
Herundina
Tavares
de
Mello

cujo
anniversario
nat. licio
passa
amanhã

A mais surpreendente carreira da Austria de hoje em dia, não é a do chanceler Seipel, nem a do escriptor Arthur Schnitzler, mas, sim a do charlatão Joseph Feiersinger, da cidade do Gratz.

Joseph Feiersinger era um porteiro de hotel antes de ter resolvido seguir a carreira de medicina. Ha poucos mezes, elle alugou um escriptorio em Gratz, forjou documentos, conseguiu clientes por meio de annuncios bombasticos, estragou-lhes o es-

tômago com um "remedio universal", consistindo de agua da Colonia muito diluida, tirando-lhes ao mesmo tempo o dinheiro.

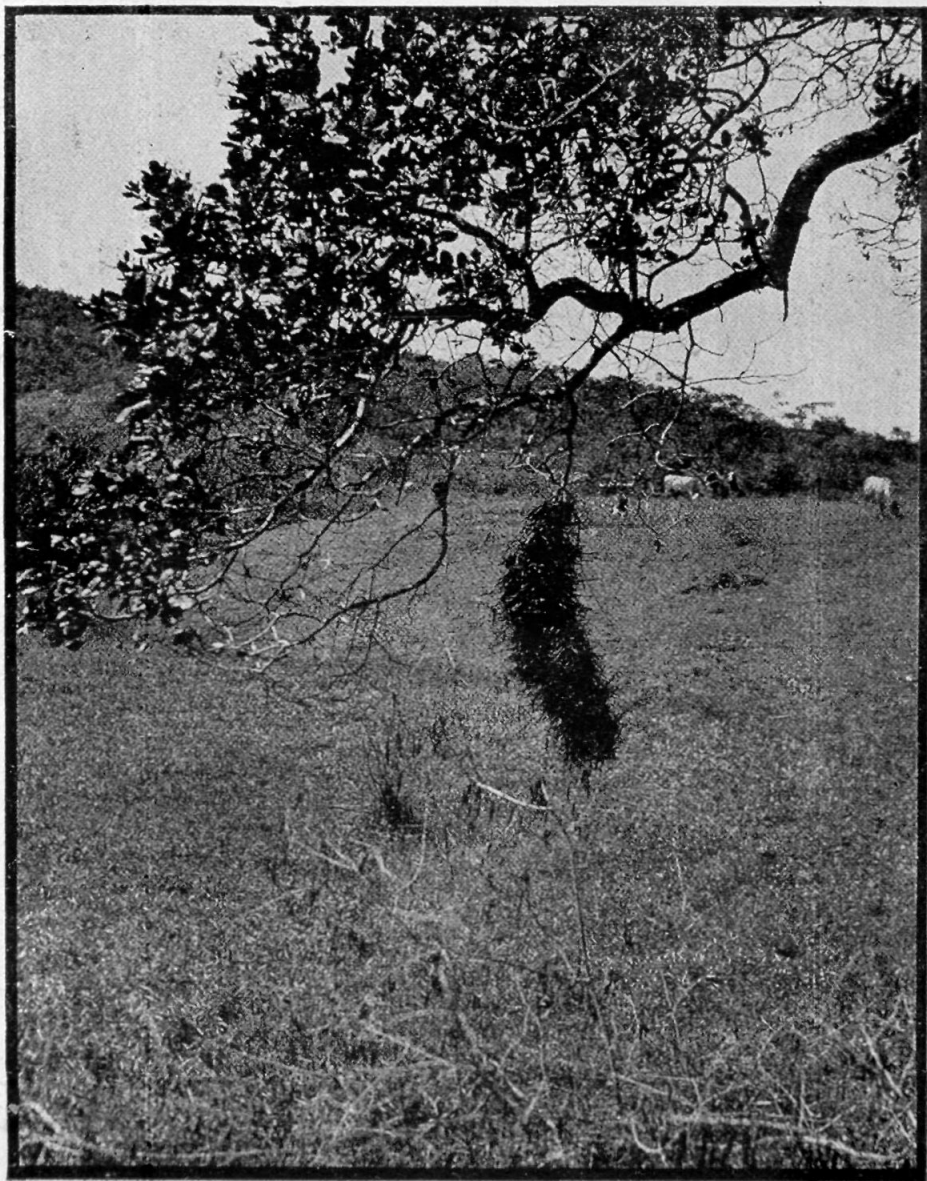
Feiersinger preferia pacientes ruraes, porque provam ser, realmente, pacientes no tratamento, esperando por resultados que não appareciam. Mas, quando um de seus conhecidos urbanos, um conhecido commerciante de Gratz lhe confiou que se encontrava financeiramente arruinado e que queria suicidar-se, o "medico", pe-

nalizado, declarou-lhe que estava disposto a auxiliá-lo.

Prometteu ao candidato ao suicidio um veneno indolor, com o proposito de tornar-lhe a partida amena, confortavel, mediante cerca de 500 schillings. Depois do commerciante lhe ter dado o dinheiro, Feiersinger preparou o veneno. Elle despejou, então, algumas gotas de agua forte em uma garrafa do seu "remedio universal", explicando-lhe que deveria tomá-lo com todo o cuidado. O "ve-

veno", naturalmente não produz senão nau-seas. O negociante ficou profundamente irriçado por ter sido ludibriado; foi á policia, tendo denunciado o charlatão, que, aliás, lhe salvara a vida. Assim, a policia verificou que mais de 300 pessoas tinham sido ludibriadas pelo famoso individuo.

BEM observado, entre os animaes, o gato, a mosca e a mulher são os que perdem mais tempo em com-por-se.—NODIER.



(F. Rebello)

Os inimigos do industrial Martinelli receiaram buscar, nas lendas das casas mal assombradas, uma vingança contra o arrojo do seu predio. Vinte e cinco andares, com os mais rapidos elevadores do mundo, bastariam para desmentir a existencia das assombrações, que sempre habitaram pequenos edificios e subiram pelas escadas. Elles, então, juraram que os alicerces eram insufficientes e que o gigante de cimento se gelatinisaria na primeira chuva forte.

S. Paulo apaixonou-se pelo caso. Aquelle monumento expressivo do trabalho italiano no Brasil passou a desabar no cerebro dos architectos diletantes. O "cahe não cahe" fez-se estribilho. De manhã, o primeiro olhar dos paulistas procurava no horizonte o retalho de céu que o predio cahido restituiria aos contemplativos.

Mas José Martinelli, que desceçde de uma familia de architectos celebres, sorria e suplicava a S. Barbara a descida de um furacão arastador.

S. Barbara deferiu o

pedido porque o furacão ia servir para fins honestos, S. Pedro abriu as comportas, soltou entre as nuvens o seu fogo de artificio: a maior tempestade que S. Paulo viu.

Foi uma noite de insomnia collectiva e de pezadelos gemeos. Cada trovão era o predio Martinelli que cahiu um andar de cada vez.

Ao alvorecer, a casa dos architectos diletantes fazia agua como um navio abalroado. Pingando, elles metteram a cabeça pela janella: o gigante sorria sobre o acampamento dos pige-meos. Nem um milimetro de deslocamento.

Agora o "cahe não cahe" vae desaparecendo mesmo como pilheria de conversa sem assumpto.

O predio Martinelli—que custará trinta e oito mil contos e que será o maior e mais sumptuoso edificio da America do Sul — conquistou o direito de crescer em paz.

Esse monumento formidavel que um intaliano ergue no solo brasileiro fala bem alto das possibilidades que o Brasil offerece aos homens decididos de além-mar.



Senhorita Maria do Carmo Carvalho, de nossa sociedade



Grupo tomado na séde da Tuna Portuguesa, por ocasião da brilhante festa do ultimo domingo

L U I S D E L G A D O

L U I S D E L G A D O

Esta noite, eu pensei que, como acontece commigo,
tu tambem te deves sentir, ás vezes, desajudada e so-
[sinha.

Passam os sentimentos sobre teu corpo e a tua alma
como rajadas pelos arbustos esguios e leves.
Tu tambem te deves sentir desajudada e sosinha...

Então, eu quiz pensar palavras de carinho e protecção,
palavras que sahissem de mim e te fossem procurar, ao
[longe,
recobrando-te como um manto forte e espesso.
Quiz fazer sobre ti um gesto de ternura e aconchego.

Mas me senti humilde e pobre como tu
e senti que o meu gesto se mudava no abraço doloroso
de dois seres que têm medo da vida e da morte.

Informações obtidas no
"XX Siocié", de Bru-
xellas, dão-nos os se-
guintes dados sobre a
frequência á communhão
pascal deste anno, entre
os alumnos das escolas
superiores de Paris e
de algumas cidades da
França. São numeros ti-
rados de uma lista que
estava longe do seu ter-
mo definitivo. Eis al-
gumas:

Escola Polytechnica
de Paris, 2.2931; Cen-
tral e Minas de Paris,
2.314; Artes e Officios
d e Chalons, Angers,
Aix, Cluny, Lille e Pa-
ris, em conjunto, 997,
Escola Superior de Elec-

tricidade de Lyon, 425 ;
Instituto de Chimica de
Paris, 243 ; Aeronautica,
195 ; Instituto de Gre-

neble, 280; Instituto de
Macanica de Toulouse,
212 ; Escola Bréguet, de
pitotagem aerea, 99;

Escola de Saint Cyr,
1.402.

Esta renovação ca-
tholica tem ainda outros
aspectos interessantes.

Nota-se entre os a-
lumnos das escolas su-
periores de Paris uma
marcada tendencia para
acompanhar o apostola-
do de catechese. Eis
alguns numeros dos ac-
tuaes catechistas inscrip-
tos, para, em cada do-
mingo, fazerem parte
das "Cruzadas catechis-
ticas" aos arredores da
Grande Babylonia mo-
derna.

Polytechnica, 43 a-
lumnos ; Escola Central,
34 ; Escola de Minas,
19

DEANTE DO MAR

Eis-me, em frente ao mar que canta,
Scismando...
A onda verde se levanta
Cantando !
Depois transforma-se em alva
Espuma...
De tal sorte não se salva
Nem uma.
Todas ellas se desfazem
No ar...
E os meus olhos se comprazem
A olhar...
Com é profundo este immenso
Abysmo !
E eu penso... Não, eu não penso,
Eu scismo,
Scismo que a vida passa fugaz
Como a onda verde que se desfaz...

LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ



I N F A N C I A

A' porta uma irman fiscalizava a entrada. Toda de negro, com a sua coifa debruada de branco, as mãos claras palpitando no movimento da sala.

O menino esperada...

A' porta, sem entrar. Espantado da alegria dos linhos alvos, das mãos brancas, sobre o luto amarguento do habito. Espantado da alegria que enfunava o vestido escuro, todo de dôr castigada.

O assoalho do corredor, coalhado de sol, convidada...

Ao fundo, uma parede branca de pateo cortava o azul maleavel do ar...

* * *

Oh, as lagrimas que molharam as letras escuras da cartilha...

Alguem chorava em silencio, na algazarra luminosa da aula. Tudo era colorido, a seu redor. Por tudo escorria um frescura molhada, que era das suas lagrimas.

Só os seus olhinhos escuros eram tristes assim, sombreados de agua.

Dia triste...

Ninguem, no recreio, tinha boas maneiras. Boas palavras.

Todo mundo brigava. Sem alegrias. Sem gosto de brigar.

Por causa de um livro, de uma fructa. Como si ninguem tivesse casa. Nem pai, nem mãi, que lhe fizessem a vontade.

O alumno novato sentia Saudades de casa.

E o A da cartilha chorava, com elle, as mesmas lagrimas. Só que as tingia com a sua negra sinceridade...

* * *

Annos de Collegio...

De tarde, mal fechava os cadernos, o menino ia brincar na praça.

No inverno, escurecia cedo. E a hora melhor de brincar é bem de tarde, ao escurecer.

A gente que passa leva um sorriso tranquillo, no olhar apressado. Os visinhos olham pela vidraça embaciada, longamente.

Ninguem se lembra de mais cousas.

Toda gente vem do trabalho. Com a satisfação do dia ganho.

Até os velhos eucaliptus preferem a tarde... Ao escurecer, as folhas se confundem com o céu. O vento ramalha no alto, como uma nuvem presa nos galhos.

A praça fica silenciosa, quieta, na friagem do anoitecer.

* * *

Um dia, o menino pediu uma historia. Estava doente. Aborrecido. Ninguem se resolveu a contar uma historia. E no seu desconsolo inconsolavel, o menino doente começou a fazer uma historia nova, com pedaços de velhas historias. Só sabia tres: a historia do Negrinho do Pastoreio, a da Bella-Adormecida, e a da menina que os porcos comeram.

E os seus olhos amuados se velaram de uma luz, quasi sombra. Por acaso, todo o mundo se calou, em volta da cama.

— "Não vê que o encantamento principiara, no nascer da lua. Todas as luzes do palacio estavam acesas. E ficou uma chamma definitiva na haste de cada vela.

Ora, o Negrinho do Pastoreio, que andava pastoreando par alli a sua tropilha de tordilhos, de longe, pensou que fosse promessa. E lá se tocou, abrindo picada entre os espinheiros, para saber o que é que se perdera.

Negrinho criado no matto, sem os costumes da gente...

Entrou. E viu que ninguem perdera nada. Toda a gente dormia em pé, no palacio da Bella.

Podia ser milagre de Deus. Podia ser malefico. Depois, o Negrinho que vive só de noite não sabia o geito dos homens viverem cada dia.

De repente, pensou que tinha achado... Fez o que achara para fazer, e se foi embora...

E tinha feito o sonho, que é a vida dentro do somno.

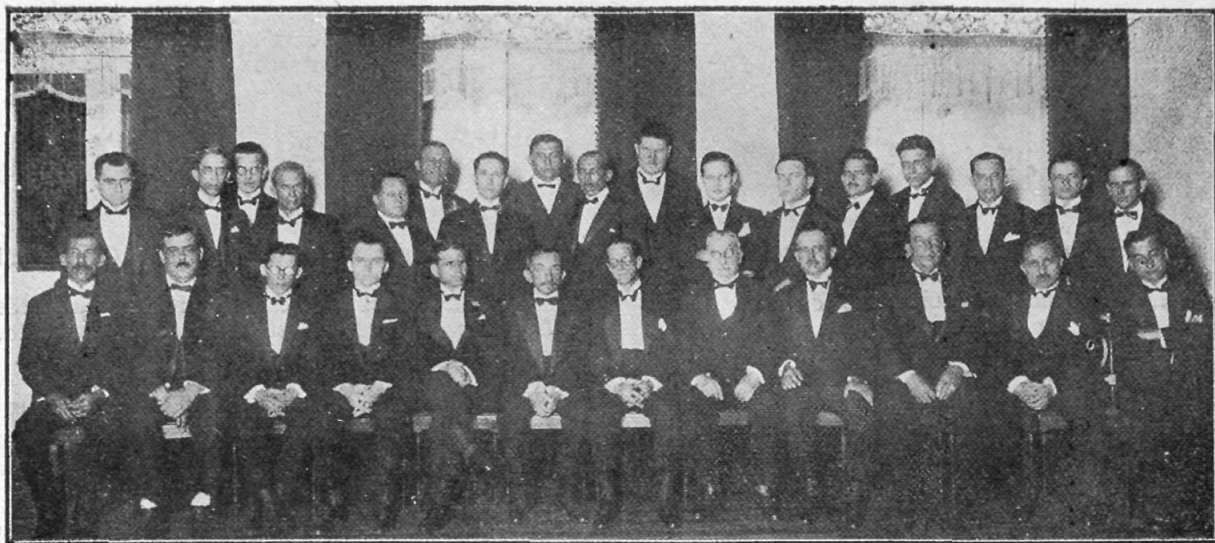
O velho rei, sonhando, se via só, no palacio vasio. Só. Com a lembrança da rainha e o sentimento do mando. (No entanto, o Castello da Bella estava cheio de cortezãos, de damas, de lacaios).

Vai, o velho rei mandou que entregassem a rainha aos porcos como ceia.

Infelizmente, era sonho."

R U Y C I R N E L I M A





Grupo de pessoas de nosso alto mundo social que tomaram parte no banquete ao dr. Bartholomeu Anacleto, conceituado advogado nesta cidade



Um aspecto do banquete, no salão do Club Internacional

Ao mesmo tempo, demonstra a gratidão do estrangeiro, que emprega numa obra honrosíssima para a architectura indigena um dinheiro que poderia render mais.. com menos dissabores.
— HENRIQUE PONGETTI

AS agencias telegraphicas informaram que Dolores del Rio, uma perturbadora rainha da t'ela, havia se divorciado.

Incompatibilidade de genios, eis a razão allegada.

Chegam, agora, detalhes do acontecimento que é, aliás, banal, em Los Angeles, só tendo intensa repercussão cá fóra graças a popularidade dos artistas.

Quer Dolores del Rio

como o seu ex-esposo, o escriptor Jaime Martinez del Rio, ambos pertencem a proeminentes familias mexicanas.

Fallando a um jornalista, a artista teve estas expressões :

— Sinto-me feliz pois tudo está terminado. Só me interesso agora, por meus trabalhos e não penso em outras aventuras matrimoniaes.

Martinez del Rio, cheio de melancolia, disse :

— Eu não podia viver na cidade cinematographica, onde me conheciam por "marido de Dolores del Rio". Não era possivel suportar; concluiu, respirando a plenos pulmões, livre de tão mordaz notoriedade...

Para

"ellas"..

I

Malherbe é que disse, em proza,
O que tomo de aluguer :
No mundo só é bela a roza
E a irmã da roza — a mulher.

II

Esta verdade sem jaça
Ninon de Lenclos arrisca :
A formozura sem graça
E' tal, qual anzol sem isca...

III

Verdade muito erudita
E tambem de muito nexo :
A mulher quando se irrita,
Parece mudar de sexo...

IV

A mulher que não faz nada,
Sempre está de má tenção ;
Quanto mais fica assentada,
Mais trabalha o coração...

Antonio

Enout

A madrinha da "Revista da Cidade"



A disputa continúa em torno de muitos nomes. Qual será?

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 18, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos...	129
Thereza Pessoa de Mello...	95
Lucia Rodrigues de Souza...	93
Cecy Cantinho	90
Giza de Mello	85
Lourinha Ferreira Leite....	82
Eunice Vieira da Cunha....	80
Guimar de Mello	80
Lucia Lewin	75

Eunice Fernandes Penna.....	78
Antonietta Penante	75
Maria Luiza Vaz	72
Maria Edith Motta	65
Elvira Galvão	62
Neusa Rego Pinto	60
Chicute Lacerda	57
Carmelita Guimarães	56
Maria Lia Pereira	55
Nelly Lacerda	50
Carolina Burle	45
Heloisa Chagas	45
Lygia Fernandes	45
Conceição C. Monteiro	42
Maria Dulce P. Pessoa	40
Alba Lewin	35
Carmen Gomes de Mattos....	30
Nair Bittencourt	25
Alfredina Couceiro	20
Eusa Baptista	16
Almerinda Silva Rego	15
Celeste Dutra	15
Helvia Macêdo	15
Luizinha Carvalho	15
Argentina G. Teixeira	13
Maria Regina Bartholo	12
Amalia Dubeux	10

E algumas outras com menos de 10 votos.



O QUE FICOU NA ROEIRA DA SEMANA...

A historia começada entre os dois jovens num dos ultimos chás-dansantes está se tornando muito serio.

Elle que é responsavel por um velho compromisso, está apaixonado. Ella que tem alguém confiando na lealdade de seu coração, está também “cahida” pelo rapaz. Depois... Depois, quem sabe?

* * *

A noticia do proximo noivado da linda criatura de olhos claros foi uma nova dolorosa para o coração sensibilissimo do rapazinho que hoje gosa de alto conceito na sociedade e que, por sua posição do movimento bancario da terra, é um partido que se não pode desprezar atôa. Mas o outro, também é dunga e possui alguns continhos de bôa moeda brasileira. O resto é facil adivinhar...

* * *

A innocente criancinha foi a causa involuntaria da “desesperançada” criatura perder a sua mais doce esperança. O rapaz, isto é, o respeitavel cavalheiro que estava disposto a levar-a diante do linho branco do altar a ouvir do padre uns sabios conselhos sobre a vida conjugal, estrillou com a irreverencia

da criança e... deu o fóra, muito naturalmente. O caso é que elle confiára á sua “futura” umas tantas particularidades compromettedoras para a sua “linha” de homem elegante e que deseja parecer moço. A criança, porem, na ingenuidade de seus sete annos vivos adivinhou alguma cousa e fez publico a sua descoberta na sala, perante a familia reunida. Elle ficou furibundo e como está pensando que a futura noiva déra com a lingua nos dentes, resolveu não a procurar mais. E eis, então, como se mata uma esperança...



— O sr. pode dizer-me se o illustre cavalheiro que era seu pae pensava sobre as mulheres como o sr. pensa?

— Exactamente!

— Então, a senhora sua mãe...

Elle estrillou. Ella deu uma fortissima gargalhada e ainda hoje não se toleram.

* * *

O joven, elegante e talentoso medico viajou num bond de Olinda.

Ao seu lado viajou, também, uma linda criatura de preto. Não se cumprimentaram. Fingiram indiferença. Entretanto, em passados tempos houve muito quem pensasse no nó matrimonial para amarrar as duas almas. Mas o tempo é vario, como “la domiça” é “mobile”... E essa phrase, assim, solta de uma opereta famosa, pode bem ser a “penninha”...

* * *

— Dá licença?

— Entre.

— O que?! A senhora?!

— Sim. Eu mesma...

O resto passou. Foi saudade. Foi vontade de vir perturbar o trabalho do rapaz. Foi... No fim das contas tudo não foi mais do que uma deliciosa brincadeira...

CONTO

SEMANAL

COELHO NETTO



FIRMO, O VAQUEIRO

Foi pelo Natal que o vi pela ultima vez. Começavam os preparativos da festa, quando cheguei ao sitio.

Nas casas dos escravos, as velhas, á noite, ensaiavam as crianças. Na eira, os rapazolas preparavam giraus ; colhia-se o arroz novo para os presepes e, de todos os lados, mal o sol fugia, começavam as toadas, as cantigas ao Deus Menino, e as falas dos infantes que figuravam no "Mysterio".

Firmo estava doente, mal podia mover-se : passava os dias na réde.

Subi a vel-o, uma noite, justamente na vespera do grande dia : encontrei-o deitado, fumando, os olhos semicerrados.

— Eh! vaqueiro velho . . . Então, que é isso?!

— Estou derrubado patrãozinho.

— Mas que diabo tem você ?

— Molestia má, patrãozinho, e cuidado que, desta feita, me vou mesmo.

— Ora qual . . .

— Eu é que sei como me sinto, patrãozinho . . . Se até o "pito" me faz nojo . . .

— Pois eu preparei uma surpresa que te vae fazer mais do que todas as "mézinhas" de mãe-Tudo ! Quem está ahi fóra ? Adivinha ! . . .

— Ah ! patrãozinho, alguma alma boa . . . quem ha de ser ? ! . . .

— Raymundinho . . .

O velho sacudiu-se nervosamente na réde, e, voltando-se para o outro lado da porta, com um sorriso, perguntou :

— E onde está esse negro que não entra ?

— Boa noite á gente da casa ! — disse da porta, o cafuso.

— Entra, negro !

O cafuso, um codoense de fama, atravessou o limiar da porta :

— Então, tio Firmo, a febre pôde mais, hein ?

— Pôde, sim, porque eu não vi quando ella entrou . . . quando não ! . . . Então negro, que é que vamos fazendo ?

— Vim fazer a minha festa. Dizem que vão queimar fogaréos no "Curral novo" . . .

— Como vae Nôca ?

— Boa.

— E Anna ? está na cidade, mais o pae ?

— Hen hen ! — affirmou o cafuso.

— Negro, você vae daqui hoje. Ah ! patrão-

zinho, vosmecê vae ver o que é o diabo ! Negro, ajunta a "madeira" ali atraz da arca . . .

— Está encordoada ?

— O' damnado ! Onde você viu viola de homem sem corda ! . . . e afinadinha ! Ajunta !

O codoense agachou-se e apanhou a viola do vaqueiro, e logo correu os dedos ageis pelas cordas.

— Passa p'ra luz, cafuso !

— Lá vou . . .

Sentou-se no centro da sala, cruzou as pernas, e, tombando a cabeça, gemeu a toada sertaneja.

— Anda, com Deus !

— Lá vae, pigarreou e desferiu :

No coração de quem ama

Nasce uma flor que envenena . . .

— Eh ! gritou o Firmo, entusiasmado, concluindo a quadra :

Morena, essa flor, que mata,

Chama-se paixão, morena !

— Pega, negro . . . não deixa o verso no chão !

De fóra, continuo e doce, vinha o côro longiquo das creanças, em louvor de Jesus, e, de vez em vez, reboava o rugido de um touro.

Quando o cafuso descansou a viola, Firmo disse, da réde, com esforço, arrastando a voz fraca !

— Canta, canta mais cafuso . . . Quem não tem Nosso Pae, ouve a cantiga . . . Canta !

Era tarde, quando descí do outeiro. Raymundinho lá ficou cantando.

No dia seguinte, á hora em que sahia o gado, estava eu debruçado á varanda, quando vi o cafuso que preparava o animal viajeiro.

— Raymundinho, como vae elle . . . ?

De longe apontou a palhoça . . . ?

— . . . Sim.

O braço cahiu-lhe, olhou-me algum tempo commovido ; depois, saltando para o animal, o pollegar á bocca, fazendo estalar a unha nos dentes :

— A's quatro da manhã . . . Atirei um verso e disse, para bulir com elle : — Pêga, velho ! . . . Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão . . . Fui ver ! . . . Coitado . . . estava morto.

E deu de esporas, para que eu lhe não visse as lagrimas.

Subi ao outeiro . . . Pobre Firmo ! Lá estava, no fundo da réde, cercado de gente.

Guardara o sorriso, morrera feliz, ouvindo os cantos do seu tempo e, bem perto da casa, o mugido dos rebanhos.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

GRANDE CONCURSO DO SABONETE EUCALOL

1.º Premio	Rs. 1:000\$000
2.º >	Rs. 500\$000
3.º >	Rs. 300\$000
4.º >	Rs. 200\$000
5.º >	Rs. 100\$000
95 Premios de 1 dúzia de Sabonete Eucalol á 18\$000	Rs. 1:710\$000

100 Premios Rs. 3:810\$000

PARA A MAIS GRACIOSA ESTROPHE no maximo de 4 até 6 linhas, realçando as incomparaveis qualidades do sabonete «EUCALOL», a saber:—

VIRTUDES SALUTARES, devido á Essencia de Eucalypto, base do sabonete Eucalol.
PUREZA ABSOLUTA: Seu uzo amacia e conserva a cutis, dando-lhe a frescura da mocidade.

PERFUME DELICIOSO, fino e persistente.

USO ECONOMICO, não obstante sua copiosa espuma.

Um jury que designará os vencedores em decisão inappellavel será composto dos senhores:

Dr. João Ribeiro, grande prosador e conhecido Critico Litterario,

João Luso, brilhante escriptor da «Revista da Semana» e de «Jornal do Comercio» e

Paulo Stern, socio do fabrica «MYRTA», creadora do famoso sabonete EUCALOL.

Todos os versos recebidos ficarão pertencentes á firma Paulo Stern & Cia., sendo os versos premiados insertos nas principaes Revista Cariocas com os nomes e residencias dos seus autores.

Encerramento do concurso á 15 de Setembro proximo

Distribuição dos premios em 10 de Outubro proximo

Dirigir cartas, com a indieação «CONCURSO» aos fabricantes do sabonete EUCALOL.

Como se pôde distinguir o ferro do aço? — E' sufficiente lavar o metal a experimentar, depois mergulhal-o em uma solução de bichromato de potassa com uma addição consideravel de acido sulfurico. Ao fim de um minuto, retira-se o metal, lava-se e enxuga-se. Assim tratados, os aços doces e os ferros fundidos tomarão uma côr cinzenta regular; os aços temperados ficarão quasi pretos, sem reflexos metallicos; os ferros refinados ficarão mais ou menos

brancos, com reflexos metallicos sobre as superficies não limadas apresentarão pontos pretos irregulares.

Nervoso? — Precisaes dum tonico para os nervos, um remedio potente que refaça e fortaleça todo o vosso systema nervoso. A Salsaparrilha do Dr. Ayer é exactamente esse remedio, e é inteiramente livre de alcool.

Silhuetas e Visões.

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



DR. CERQUEIRA BIÃO

Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia:

Attesto que tenho empregado e sempre com o mais feliz resultado, no rheumatismo e na syphilis e suas diversas manifestações, o ELIXIR DE NOGUEIRA, fomula do pharmaceutico João da Silva Silveira.

S. Amaro, (Estado da Bahia)—1 de Maio de 1916.

Dr. Cerqueira Bião

Antonio Moreno, astro da Metro-Goldwyn-Mayer.



Eis o Famoso Galã do Cinema

n'um de seus exercicios predilectos. Em toda a espécie de desporte, o Linimento de Sloan é um artigo indispensavel. O seu uso corrige a rigidez, cansaço muscular, etc: Sloan é o remedio que ha 42 annos tem dado provas de ser o mais efficaz para as dôres musculares, rheumaticas e nevralgicas. Evita o incommodo uso de emplastros e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e — o seu effeito é instantaneo.

Linimento de SLOAN

O Invencivel Mata-dôres



Meio facil de furar o ferro — Molda-se um pão de enxofre, ao qual se dá a fórma que deve ter o buraco. Isso é muito facil, porquanto o enxofre se funde e molda-se com facilidade. O ferro, então, é aquecido até ficar branco, depois o pão de enxofre é apoiado sobre o lugar que se quer furar, no qual elle entra com a mesma facilidade que entraria na manteiga. O orificio fica com a fórma exacta do pão de enxofre. O processo é baseado sobre a affini- dade do ferro e do enxofre. O metal se transforma em sulfuro inconsistente. Tambem se baseia sobre a combustão do ferro sufficientemente aquecido; sobre o metal levado ao rubro é bastante dirigir um gaz de oxygenio para fural-o ou certal-o instantaneamente. Esse methodo é empregado industrialmente.

A vantagem do auto lotação é a reincidencia. O passageiro sente-se mal si no dia seguinte anda de bonde.

AS BENÇÃOS DO SEGURO DE VIDA

O papel importante e humanitario desempenhado pela "SUL AMERICA" na vida publica do Brasil não podia ser mais claramente demonstrado do que pelos pagamentos realizados durante o seu 32.º exercicio financeiro que alcançaram a importancia de 18.102 contos de réis, sendo:

A herdeiros de segurados fallecidos rs. 8.316 contos

Aos proprios segurados em liquidação de apolices vencidas, resgatadas e lucros rs. 9.786 contos

Desde sua fundação, a "SUL AMERICA" tem pago e possui por conta de seus segurados:

332.363 contos de réis

Para obter informações preencha e envie este

COUPON

"SUL AMERICA" — Rua 1.º de Março, 79 — RECIFE

Peço enviar-me, sem compromisso de minha parte, informações sobre suas modernas apolices

Nome

Endereço

Rev. C. - R.

Para seguros de fogo, seguros maritimos e ferroviarios, seguros contra accidentes pessoais, accidentes no trabalho, seguros de empregados domesticos etc. dirija-se á

ANGLO SUL AMERICANA

Rua da Alfandega, 41 — Rio de Janeiro

(Mesma Administração da Sul America)

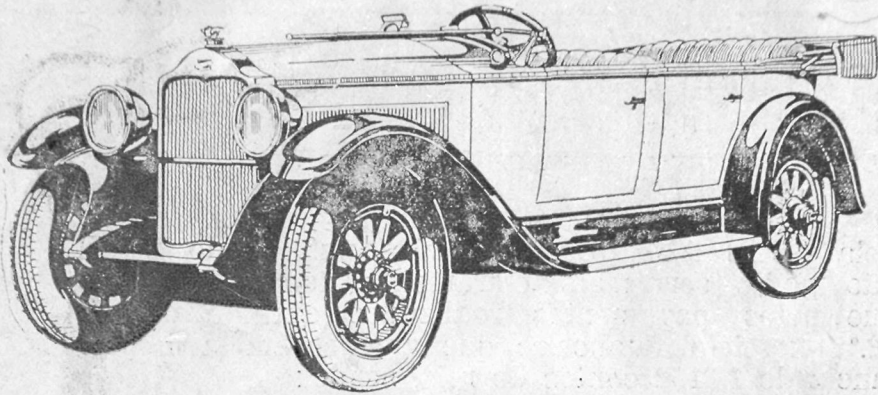
SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Séde Social

Rio de Janeiro

BUICK 1928



O Buick 1928 é de linhas novas — novo radiador — pharóes distintos — largos para-lamas typo corôa — deslumbrante colorido — bellos frisos — novos e mais perfeitos interiores — equipamento melhorado — mais amplo angulo de visão.

Estas qualidades são, contudo, apenas um esboço do que é o Buick 1928, pois muitos outros melhoramentos foram introduzidos nesta nova série.

O chassiss foi completa e perfeitamente modernizado; no motor, foi encurtado o percurso das valvulas, de maneira a tornar ainda mais silencioso o seu funcionamento; o consumo de gasolina foi reduzido ao minimo e a potencia foi elevada, mercê do novo typo de camara de combustão.

As linhas novas, baixas e originaes são devidas á dupla curvatura do chassiss. O diametro das rodas foi mantido tal como no modelo anterior, o mesmo acontecendo á distancia entre o solo e o ponto mais baixo do carro.

Vinde admirar Buick 1928 que encerra aperfeiçoamentos taes e taes predicados capazes de satisfazer o automobilista mais exigente. Vinde admirar Buick 1928 que prima por possuir no mais alto grau estas seis qualidades supremas para o automovel moderno: *Elegancia — Colorido — Luxo — Belleza — Acceleração — Potencia.*

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.
CHEVROLET — PONTIAC — OLDSMOBILE — OAKLAND — BUICK
VAUXHALL — LASSALLE — CADILLAC — CAMINHÕES GMC

AGENTES BUICK AUTORIZADOS NESTA CIDADE

P. Villa Nova & Cia.

51, Rua Visconde Camaragibe 51

RECIFE